

Discurso de Freire aponta solução

IVALDO CAVALCANTE



O deputado Roberto Freire atuou como líder e exigiu que todos se empenhassem para dar fim à crise

O deputado Roberto Freire (PPS-PE), reassumiu informalmente, ontem à tarde, suas antigas funções de líder do governo, e saiu do Congresso acreditando numa solução ainda hoje para a crise. Com um discurso inflamado, ouvido com atenção por mais de 200 parlamentares, Freire conseguiu sensibilizar todas as lideranças partidárias para a necessidade de o Congresso Nacional, como instituição, se constituir no mediador da crise entre os Poderes. Autor da proposta que pode dar solução ao impasse entre Executivo e Judiciário, Freire foi o grande personagem do dia. “Era o líder que faltava”, comemorava um parlamentar do PFL.

Dia, aliás, que para Freire começou bem cedo. Antes das 9h, o ex-líder do governo já circulava pelo Congresso, na tentativa de convencer os parlamentares da gravidade de uma crise prolongada. O primeiro a ser procurado foi o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS). A ideia de um projeto de decreto legislativo, estabelecendo o dia 30 como a data para conversão dos salários, foi aceita com entusiasmo por Simon. “Isso tem chances de dar certo”, comemorou o senador. Com o aval de Simon, começaram as articulações, tendo Freire como aglutinador de todas as correntes — partidárias e ideológicas.

Mas foi seu discurso, às 13h20, que sacudiu a Casa. Depois dos

pronunciamentos de Simon e do atual líder do governo na Câmara, Luís Carlos Santos (PMDB-SP) — que não tiveram a capacidade de impressionar ou sequer manter a atenção dos parlamentares — a veemência de Freire fez calar o plenário. Após alertar para o risco de um golpe militar, Roberto Freire lembrou aos parlamentares o papel do Poder Legislativo numa crise institucional. “Por

que não sentarmos hoje e nos fixarmos em como encaminhar uma solução para a crise? Essa Casa já deu soluções para crises muito maiores”, convocou Freire. A proposta foi aceita.

O ex-líder do governo, quando deixou o Congresso Nacional no começo da noite, mostrava-se bastante confiante na superação da crise nas próximas horas.

Quando deixou a casa, na companhia do deputado José Serra (PSDB-SP), porém ele ainda não sabia da decisão final da bancada do PT na Câmara. Ela rejeitou a posição do deputado José Genoíno (PT-SP), em apoio à proposta de Freire. O PT tenta, hoje à tarde, aprovar projeto de conversão do relator da MP da URV, deputado Gonzaga Mota, ou outro projeto alternativo.